socialização, de edificação de relação com o outro, de assimilação de diferentes culturas, de aprendizado, resolução e escolhas e de ampliando a imaginação e capacidade criadora do educando. Desta forma, a recriação de significados é um integrante das atividades com jogos e brincadeiras, dando condição para que aluno constitua desenvolvimento de contínua transformação. É fundamental que o espaço e o tempo para o aluno comportem seu inteiro desenvolvimento.

É direito do aluno ter uma educação de qualidade e o brincar dentro das escolas é ferramenta essencial para isso acontecer. Para isso ocorrer realmente, o docente deve usar do planejamento, buscando atividades que realmente aconteça um aprendizado lúdico. Também é competência da educação infantil adequar se para que os alunos tenham um espaço de atividades lúdicas, pois as crianças passam grande parte de sua vida dentro da escola. Dessa maneira o lúdico entra na vida deles proporcionando desenvolvimento sadio e harmonioso. No brincar o aluno aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva de maneira agradável, sempre valorizando a cultura popular, conseguindo desenvolver habilidades motoras, melhorando o convívio social, trabalhando se inúmeras regras, fortalecendo a imaginação, criatividade e desenvolvimento.

Portanto, como o brincar da cultura da infância é para que seja assegurada a qualidade, a escola tenha em sua concepção as atividades lúdicas com fundamentos para o desenvolvimento de um todo no seu/sua educando/a. Sendo assim é necessário que o/a professor/a sempre planeje as situações de suas atividades lúdicas, sempre o delimitado tempo para essa brincadeira, oferecendo deste modo um brincar de qualidade, assim além do desenvolvimento de capacidades e habilidades construídas enquanto os/as educandos/as brincam far-se-á um cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres diante da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL I, BNCC – Base Nacional Comum Curricular — Brasil: MEC, 2010. BRASIL II, DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil — Brasília: MEC/SEB, 2010. BRASIL III, RCNEI - Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed.- -São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Cortez ,2017. LACERDA, José Heison Valdevino. Ludicidade: jogos e brincadeiras na educação infantil. LUCENA, R.F; SABINI, M .A .C. Jogos e brincadeiras na educação infantil. 2005.
MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre. 2004.

A IMPORTÂNCIA DO CONTO DE FADAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

MARIANA SANTOS FULAN BRAGA RIBEIRO

RESUMO

Propor uma reflexão da prática de contação de história na Educação Infantil, proporciona à criança a visão de um mundo diferenciado e lúdico. Buscamos nesta pesquisa, analisar e compreender através de bibliografias, um olhar mais sensível ao que de fato transita entre a proposta do professor e o que realmente acontece quando uma criança faz sua arte e compartilha para o mundo o seu olhar. Avaliar os ganhos do contato da criança desde cedo com as artes em geral e de que formas podemos propor esta prática para as crianças é o foco deste artigo, através de uma análise bibliográfica da utilização do conto de fadas como um recurso na Educação Infantil.
Palavras Chaves: Criança, Estratégia e Contos de Fada.

ABSTRAT

To propose a reflection of the practice of storytelling in Early Childhood Education, provides to child a different and playful vision of world. In this research, we intent to analyze and understand through bibliographies, a look more sensitive about what actually transits between the teacher's proposal and what really happens when a child does

his art and shares with the world. To avaluate the earnings about child's contact from an early years with the arts in general and in what ways we can propose this practice to children is the focus this article, through of bibliographic analysis and the use of fairy tale as a resource in Early Childhood Education.
Keywords: Child, Strategy and Fairy Tales.

1 INTRODUÇÃO

O pensar em Educação Artística nunca priorizou a criança pequena e a sua prática na Educação Infantil, porém nosso grande poeta Carlos Drummond de Andrade questionou tais conceitos, publicando em 1976 "que as crianças são poetas".
Refletirmos sobre esta afirmação nos faz repensar nossas práticas, pois, se são poetas, o que mais podem vir a ser estes seres humanos tão pequenos.
Quando analisamos a pratica pedagógica para a Educação Infantil, podemos anunciar por exemplo, que, há alguns anos atrás, o único objetivo das atividades de pintura era entreter as crianças, mas conforme os estudos desenvolvidos por estudiosos e acadêmicos, que demonstraram uma visão muito mais ampla e profunda sobre a prática artística na educação infantil, desvelaram que os objetivos devem ser transcendidos, pois proporcionam às crianças oportunidades de desenvolver tanto o componente físico como o mental. Desta forma sempre temos que propor novos desafios, pois as crianças não são tábuas rasas, trazem suas próprias leituras de mundo, que podem ser enriquecidas e se fazem muito importantes para seu desenvolvimento como indivíduo.
As antigas creches, hoje denominadas Centro de Educação Infantil, foram inseridas na etapa da Educação Infantil, vem trazendo muitos desafios, como a diminuição da idade, a amplitude de atuação, a expectativa de aprendizagem, a espontaneidade,
Estas diferenciadas perspectivas instigaram novas pesquisas e formas para atuar com os bebês, que por si só, já são motivos suficientes para repensarmos muitas das nossas práticas, tornando-as significativas e buscarmos o real valor e contribuição que o professor tem em seu processo de aprendizagem, qual o sentido que damos a cada práxis e quais os percursos que iremos transitar.
Entre tantas práticas desenvolvidas no CEI (Centro de Educação Infantil), apontamos a contação de história, por estar muito presente e constante no cotidiano da criança. Perante este cenário de reflexões, inquietações e de busca por novas propostas e no aprimoramento desta práxis, buscamos através desta pesquisa apresentar um pouco mais sobre essa pratica e o que proporciona as crianças.
Como é colocado no Parâmetro Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, a infância é a área que mais demonstra crescimento após investimentos, BRASIL, 2018, pág. 12
A Educação Infantil tem papel importante no desenvolvimento humano e social. Configura-se como uma das áreas educacionais que mais retribui à sociedade os recursos nela investidos, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Também oferece argumentos fortes e contundentes sobre a sua importância na concretização dos direitos sociais da infância, de sua cidadania.

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista. (VYGOTSKY, 1992, p.128)
O processo de aprendizado, inicia, muito antes dos muros da escola, conforme afirmam os autores da área, desde o primeiro dia de vida a criança está aprendendo, vivenciando, assimilando, fazendo relações entre os elementos que compõe o universo de cada um, como: a família, o ambiente, sua alimentação, saúde, possibilitando que a criança inicie desde cedo sua leitura de mundo, de forma consciente, participativa e crítica. Provocando, mudanças e transformações positivas inferindo em seu olhar sobre a vida.
Estudos promovidos por Maria Montessori em 1870, que podem aparentar estar desatualizados, em razão do ano de sua publicação, trazem muitos questionamentos para nossa sociedade; nos convida a refletir sobre a grande e pouco conhecida capacidade de evolução do ser humano: que se inicia no desenvolvimento dos sentidos na infância, reiterando a importância da educação transitar pelo equilíbrio e pela descoberta do corpo e de suas potencialidades, frente aos desafios propostos.
O processo de assimilação da criança, com seu meio social, tem como premissa a ideia de despertar os sentidos das crianças, que é um dos objetivos na educação básica.
Analisando a Educação Infantil sob a perspectiva da arte, percebemos que não se pode limitar as ações pedagógicas em simples aspectos técnicos ou didáticos, as mesmas deverão estar relacionadas como um todo no desenvolvimento da criança e os contos

de fada, que estão ligados ao faz de conta, ao imaginário, devem ser percebidos e trabalhados como uma grande ferramenta que possibilita o desenvolvimento da primeira infância.

OS CONTOS DE FADAS COMO RECURSO

Conforme Coelho, 1993, pág.153
Entre as formas literárias mais importantes, vindas dos tempos remotos, e que se transformaram em Literatura Infantil estão as narrativas de acontecimentos ou aventuras que se passam no mundo mágico ou maravilhoso, espaço fora da realidade comum em que vivemos, e os fenômenos não obedecem às leis naturais que nos regem.

Segundo os PCNs (1997, pág.58): "para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura – a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender), requer esforço".
Esse esforço do professor deve ser entendido como uma tentativa de fazer uma apresentação da leitura de forma cativante, despertando nas crianças curiosidade, simpatia e admiração pelo livro. Também deve ser entendido como um esforço do aluno, no sentido dele querer aprender a ler, gostar de ler, assim como o incentivo dos familiares que fará diferença na formação de crianças leitoras.
De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.135)
O ato de ler é cultural. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto para a beleza das ilustrações, ele permite às crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi, etc.) e pela escrita. É interessante que os professores da Educação Infantil organizem um ambiente especial para os livros na sala de aula, criem rodas de leituras, num clima aconchegante e prepare um ambiente que entusiasme os alunos, fazendo com que eles construam uma relação prazerosa com a leitura. Os professores podem e devem ler contos de fadas para cativar as crianças.

Quando nos remetemos a literatura infantil temos que considerar, que abordamos um campo que está ligado ao imaginário, onde se constrói sonhos e onde se realizam muitas das fantasias das crianças, que servirão como embasamento de sua formação e em muitos de seus conceitos.
O conto de fadas pode ser um recurso inesgotável nesta faixa etária, pois faz uma ponte perfeita entre o lúdico, o sonho e a criança, mundo este que aos olhos de muitos pode ser simples, mas é de uma complexidade superior, onde só se pode atuar com muito conhecimento, planejamento e muita disposição.
É indispensável por parte de cada um de nós educadores, escolhas norteadas pela qualidade das obras a serem levadas para a sala de atividades e trabalhadas. A ação pedagógica ao utilizar histórias requer um prévio planejamento, com objetivos claros, considerando a idade das crianças e potencializando os desafios, possibilitando levar a criança a descobertas individuais e coletivas.
O conto de fada é um recurso pedagógico, onde é possível trabalhar vários campos de experiência propostos nas Orientações Curriculares, como cuidar de si, do outro e do ambiente, bem como interage com outros campos de experiências, como a exploração da linguagem corporal, linguagens artísticas, expressividade das linguagens artísticas e mesmo entre os outros campos de experiência, pois como o nome sugere, são campos de experiência que não podem ser rígidos, devem ser flexíveis e transitar entre os desafios propostos.
O planejamento, a escolha de acordo com os objetivos são sempre um ótimo parâmetro, além do bom senso e muita sensibilidade, estes vão fazer a diferença, nestes momentos pedagógicos, pois quando as crianças interagirem com a história, vão transitar entre o lúdico e os conhecimentos prévios, cabendo ao professor entender este momento, e deixar simplesmente acontecer, momentos estes que são tão intensos na vida das crianças.
Podemos tomar como exemplo, a História do Peter Pan, lembrada em vários artigos, que retratam a necessidade das crianças não crescerem, permanecendo na Terra do Nunca, onde podem simplesmente sonhar e conviver com os sonhos, de forma livre e desinteressada, se defendendo apenas dos "adultos", e assim devem se desenvolver as atividades de leitura de fruição, onde a leitura acontece simplesmente pela leitura. Porém, não se pode descartar as atividades dirigidas com histórias, com outros objetivos, como estratégia em vários campos, com olhar diverso, que passarão a ser muito melhor desenvolvidas pelas crianças.

COMPREENDENDO A LITERATURA INFANTIL

Conforme aponta Abramovich, 1994, p.121
Os contos de fadas são tão ricos que têm sido fonte de estudo para psicanalistas, sociólogos, antropólogos, psicólogos, cada qual dando sua interpretação e se aprofundando no seu eixo de interesse.

Ao colocarmos a criança em contato com a literatura infantil, estaremos transportando-a para mundos novos, que exercerão influência sobre a sua personalidade. Ressaltamos que esse processo se dá ao mesmo tempo em que a criança se diverte. Também é relevante o fato que o contato com a literatura infantil também possibilita para a criança a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar conhecimentos culturais.
A literatura infantil, quando bem utilizada, dentro de um planejamento contextualizado, pode ser definida como instrumento de formação conceitual e também como a libertação de cada indivíduo, que com certeza terão respostas diferenciadas aos desafios propostos. Surge como um meio de superação e de carência em relação ao mundo adulto, por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.
É um fato muito desolador e preocupante sabermos que muitas das crianças no nosso país, tem o primeiro contato com a literatura somente quando chegam na escola e temos por hipótese que, após esse primeiro contato, passa a vê-la como mera obrigação. Essa situação frequente acarreta o desuso da literatura por parte dos próprios professores, que em muitos casos desconhecem as técnicas que ajudam a dar sentido as histórias para a sala de aula, bem como a seleção ideal das histórias.
Quando aplicado com frequência e coerentemente, como prática, a compreensão das crianças, transita entre os diversos textos trabalhados de tal forma que possibilita, o entendimento do mundo em que vive e favorece as inferências necessária a cada um em seu tempo.
Para alcançarmos um ensino de qualidade, se faz necessário que o professor tenha critérios e que saiba selecionar as obras literárias a serem trabalhadas com as crianças. É preciso desenvolver recursos pedagógicos capazes de intensificar a relação da criança com o livro e com os próprios colegas.
De acordo com a autora, ABRAMOVICH, 1995, p. 17
Levar a literatura infantil para a sala de aula seria o mesmo que estabelecer uma relação dialógica entre aluno, livro, cultura e própria realidade. Além de contar ou ler a história, a literatura cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões entre elas, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratara alguma vivencia da criança, ou seja, sua própria história.
Os personagens possibilitam resolver alguns problemas, responder algumas questões; viver em outros mundos, ver a vida por outros olhos e muitas vezes oportuniza resolver suas próprias dificuldades e ter subsídios para suas situações de vida.
Despertar este pequeno aluno para a leitura, exercitar sua ludicidade, explorar suas emoções, vivenciar sentimentos “de cima” com um olhar externo, apreciando a história, com a possibilidade de reviver a mesma situação várias vezes, repetindo quantas vezes precisar, sem alteração ou alterando as informações, conforme suas necessidades ou simplesmente para ouvir “de novo”.

LITERATURA INFANTIL

Por muito tempo, o mundo intelectual das crianças foi desprezado, pois a infância não era compreendida como uma das “fases da nossa vida”. Em meados da Idade Média, alguns estudiosos, começaram a desvelar este mundo diferenciado, que é o da infância. Historicamente as crianças eram tratadas como “adultos em miniatura”, porém com o avançar dos estudos, de vários pesquisadores, em diversas áreas, foi se percebendo e valorizando a necessidade de compreender este ser humano em desenvolvimento, suas possibilidades e necessidades.
As premissas da literatura infantil não devem ser compreendidas somente pelo viés da alfabetização, como ler corretamente, mas também como uma leitura que permite a interpretação, a compreensão daquilo que se leu. A leitura torna-se um portal entre o real e o imaginário. Sendo assim, é preciso oferecer às crianças, oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa. E é nesse sentido que a literatura infantil desempenha um importante papel, o de conduzir as crianças não só à aprendizagem, contribuindo para uma sistematização escrita, mas que permita que se realize uma leitura na qual se sinta prazer ao estar lendo.

Despertar o gosto pela leitura, estimular a criatividade, estimulando o potencial de cada criança, exercitando a prática de sonhar, possibilitando transitar pela arte e ampliando suas possibilidades de letramento e expressividade em vários campos.
Os documentos acadêmicos mais recentes, afirmam que se deve assegurar ao maior número de pessoas possíveis o direito de ler, pois a leitura, além de fazer parte do processo escolar, é um direito inequívoco assegurado em nossa Constituição. Por ser um processo de contínuo aprendizado, desde cedo é preciso formar um leitor que desenvolva o envolvimento integral com aquilo que ele lê, de maneira que a cada leitura possa adquirir mais profundidade e intimidade com o texto, que consiga estabelecer um diálogo, fazendo perguntas e buscando respostas, seja o texto uma história, uma fábula, um conto de fadas ou de outro tipo literário.
Nesse sentido, podemos ainda mencionar que a leitura desenvolve ainda a reflexão e o espírito crítico, é uma fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si, a sociedade a que pertence e ao mundo.
É muito importante para as crianças as situações de interação que podem ser propostas mediante uma leitura de um livro, depois o reconto por parte das crianças, em uma roda de conversas e outras formas que podem ser exploradas.
Essa interação torna-se ainda mais enriquecedora, se este contato se der através da leitura infantil, histórias que penetrem o mundo do faz de conta das crianças, um mundo onde tudo pode acontecer e que só existe dentro delas mesma e que enriquece a cada ilustração que encontramos nos livros. A leitura torna-se um convite que fascina ao adentrar a história; vivê-la ali mesmo na sala de atividade, entrar no mundo do impossível: essa é uma das "mágicas" dos contos de fadas.
É importante e necessário ressaltar que este tipo de conto tem seus pontos negativos. Desta forma, faz-se muito relevante enfatizar, que cabe ao professor selecionar muito bem as histórias que irá contar aos alunos e saber quais valores pretende desenvolver com as crianças através das ideias apresentadas nas histórias. A preocupação e a cautela quanto aos contos de fadas a serem apresentados, o que deve-se ao fato de que as crianças começam a formar sua leitura de mundo e despertar para valores éticos, estéticos, que devem ser bem discutidos após uma leitura que não deixe duvidas, como por exemplo " João e o meu pé de feijão", onde a história gira em torno de furtos, ou mesmo, "João e Maria", onde vemos contextualizados a sedução pela gula, portanto, o professor deve estar bem preparado, conhecer a história e ter argumentos, para não valorizar comportamentos de falso moralismo, competição acirrada, que podem levá-los a integralizar "pré--conceitos".
Cabe então enfatizar que se faz necessário colocá--las em contato com a leitura e a escrita de maneira prazerosa, de modo que, os conhecimentos trazidos pela leitura, sejam elementos de fruição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouvir histórias, dialogar, brincar, imaginar, contar, recontar, vivenciar são algumas das possibilidades que um conto de fadas, escolhido pela Professora ou Professor de Educação Infantil, podem fazer acontecer durante uma atividade com crianças na primeira fase e que com certeza é a mais importante etapa da educação.
Os contos de fadas inseridos nas práticas e no desenvolvimento artístico na Educação Infantil permite a criança se iniciar no mundo da leitura, de forma lúdica, prazerosa e contextualizada.
Os personagens trazem determinadas características que provocam sentimentos e identificação. Permitem as crianças perceberem que mesmo os heróis mais corajosos são dotados de características normais como as suas próprias características: medo, vergonha, ingenuidade, etc. São capazes de encantar qualquer pessoa de qualquer faixa etária, pois reproduz, em seu enredo, a passagem por todos os estágios da vida humana.
Se sua criatividade e sua crítica tiverem que ser dominadas e normatizadas, não haverá um desenvolvimento integral, mas apenas uma diluição de suas capacidades no que o outro concebe por civilização. Este e o poder mágico dos contos de fadas: o de fazer-nos conhecer e compreender melhor a nós mesmos.
Trata-se então de um ótimo recurso, a utilização do conto de fadas na Educação Infantil, quando bem planejado, mas seria muito importante para o desenvolvimento geral da criança que esta leitura, iniciasse em casa, ainda no "berço" junto a família e perdurasse por todo seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1994.